



O PAPEL DO PEDAGOGO EM UMA UNIDADE EDUCACIONAL ESPECIALIZADA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO EDUCACIONAL DE UMA ALUNA CEGA ASSOCIADA

Nathalia Cristina Nogueira Gonçalves¹

Eixo: Experiências pedagógicas e institucionais com o público-alvo da educação especial
Relato de Experiência

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão acerca do Pedagogo como função do Coordenador Pedagógico na U.E.E.S. José Álvares de Azevedo, em Belém, no estado do Pará. O objetivo foi analisar o processo de ensino e aprendizagem da coordenadora pedagógica em uma unidade especializada. Como metodologia, optou-se por uma pesquisa qualitativa, a partir da entrevista realizada com a coordenadora pedagógica, a fim de analisar as questões pertinentes a esta abordagem. Organizou-se o desenvolvimento do trabalho da seguinte maneira, em (03) três eixos sendo que o primeiro eixo busca discutir o panorama histórico do coordenador pedagógico e a sua função pedagógica; o segundo eixo aborda sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o terceiro eixo procura saber as concepções da coordenadora pedagógica, a qual trabalha em uma unidade especializada. A partir do estudo de caso pretendeu-se refletir sobre as particularidades da coordenadora pedagógica em relação ao seu ensino/aprendizagem dos alunos cegos e cegos com deficiência associada na unidade especializada.

Palavras-Chave: Coordenadora Pedagógica. Cego Associado. Ensino/Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre o tema “Pedagogo no processo de ensino aprendizagem do aluno (a) cego associado (a)²” iniciou no período de vigência do estágio da Universidade do Estado do Pará, com a disciplina Estágio Supervisionado em Gestão, em que tivemos a oportunidade de estagiar na Unidade Educacional

¹ Pedagoga. Especialização em Educação Especial Educação Inclusiva. E-mail: nathpedingles@outlook.com

² Segundo Campos; Sá e Silva (2007), cego associado é aquele que tem a cegueira associada à perda de audição (surdocegueira) ou a outras deficiências.



Especializada (U.E.E.S.) José Álvares de Azevedo, onde pude acompanhar durante 4 (quatro) meses o trabalho educacional especializado voltado para às pessoas cegas, com baixa visão e cegos com deficiências múltiplas associadas à cegueira, bem como, acompanhar o trabalho da equipe gestora em todos os ambientes da Unidade Especializada.

No decorrer do estágio em gestão, observamos com mais frequência o trabalho desenvolvido pela coordenadora pedagógica da UEEs, o que despertou o nosso interesse no sentido de entender como ocorre o trabalho do Pedagogo - Coordenador Pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do aluno cego associado. A partir daí, tivemos interesse de aprofundar nosso conhecimento a respeito de leis, decretos e metodologia que são aplicadas com pessoas cegas associadas.

Ademais, acreditamos que desenvolver pesquisa na área da educação inclusiva poderia ampliar nosso olhar sobre aspectos relacionados às peculiaridades do indivíduo cego associado e o trabalho do Coordenador Pedagógico. Pois compreendi ser de vital importância ter um conhecimento maior acerca dos profissionais que estão diretamente envolvidos no processo de ensino aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

Assim, tendo como referência a experiência do nosso estágio, vislumbramos entender como se desenvolve o trabalho do coordenador pedagógico em uma UEEs, se este desenvolve as funções cabíveis à sua formação. Relacionando esta vivência com o que se tem nos referenciais sobre a função do Coordenador Pedagógico e as práticas desenvolvidas e decretos que amparam a educação escolar inclusiva.

Neste sentido, este estudo se pautou na necessidade de elucidar se o Pedagogo tem suporte profissional para atender as necessidades de alunos cegos associados, de maneira a buscar saber como se dar sua formação profissional; compreender de que forma este Pedagogo auxilia o professor no processo de ensino aprendizagem do aluno cego associado, desta forma verificar quais técnicas são utilizadas pelo coordenador para estar aperfeiçoando a prática do docente no processo de desenvolvimento educacional do educando. Por fim, saber se o aluno cego associado encontra no coordenador pedagógico um suporte para a eficiência de



seu aprendizado, ou seja, se este aluno percebe o trabalho do Coordenador intervindo diretamente em seu aprendizado.

Esta pesquisa tem por objetivo verificar o trabalho do coordenador pedagógico no processo de ensino aprendizagem do aluno cego associado em uma unidade pública especializada. Para isso buscamos compreender o processo histórico da formação do Coordenador Pedagógico no Brasil, bem como, analisar a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e por fim, identificar a função do Coordenador Pedagógico na Unidade Especializada José Álvares de Azevedo.

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre letivo do ano de 2013, na U.E. Es José Álvares de Azevedo, localizada no bairro de Batista Campos, em Belém, no Estado do Pará. Esta Unidade atende alunos cegos, baixa visão, surdocegos e/ou cegos com deficiências associadas da rede pública e da rede particular, de diferentes faixas etárias. Estes alunos podem ser atendidos em um mesmo setor somente duas vezes na semana, onde cada atendimento tem a duração de 45 minutos e dependendo do setor é feito individualmente.

Esta pesquisa foi feita por uma abordagem qualitativa de análise, a qual é usada para se referir a diversas características, uma delas é a coleta de dados.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ele trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1993, p. 21-22).

A análise do conteúdo das entrevistas foi realizada de maneira a considerar significativamente as questões abordadas pelo objeto da pesquisa, onde se buscou entender os aspectos mais diversos destacados pela coordenadora, que foram relatados em entrevistas. Nesse sentido, Bardin (2009, p. 44) ressalta trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de



conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Sendo assim, foi feita primeiramente a observação sistemática. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) esta observação pode ser planejada e estruturada pelo pesquisador, e contém como instrumentos a coleta de dados ou a pessoa a ser pesquisada. No entanto, durante a pesquisa foi observado os setores de atendimento, para caracterizarmos o lócus de pesquisa, verificando como ocorrem os atendimentos em cada setor e observando qual participação da Coordenadora em relação ao professor e conseqüentemente o aluno.

Assim sendo, o tema proposto foi abordado, primeiramente, em relação às observações sobre o trabalho da coordenadora pedagógica, numa Unidade Especializada, e posteriormente uma análise das entrevistas extraindo delas as concepções educacionais que norteiam o seu trabalho educacional auxiliando o processo de ensino e aprendizagem do aluno cego associado.

DESENVOLVIMENTO

O pedagogo pode ser encontrado em diversos setores de um ambiente escolar desenvolvendo funções distintas em cada um destes, por se tratar de um lócus onde o mesmo é capaz de realizar diversas atividades com características específicas, porém com um objetivo em comum, que é a educação. A escola precisa dispor de pedagogos competentes para desempenhar cada função dentro da especificidade de cada uma.

Em meados da década de 1980, segundo Miranda (2009), o Pedagogo não tinha reconhecimento no meio profissional, de maneira que não exercia as funções cabíveis a sua formação. Assim, ele permanecia sem uma função determinada e ainda visto como sendo capaz apenas de atuar na pedagogia formal, ou seja, na docência, não recebendo reconhecimento referente a certas especialidades que competiam a ele, como: diretor de uma instituição; coordenador; pedagogo empresarial, hospitalar, de área jurídica; entre outras.

O currículo do Curso de Pedagogia já abrangia essas especialidades, porém o Pedagogo não recebia este reconhecimento no mercado de trabalho. Seu



reconhecimento surgiu da necessidade de se ter um profissional que atendesse a essas áreas de atuação.

Atualmente, o Pedagogo, na função de Coordenador Pedagógico tornou-se um membro indispensável do corpo escolar, pois é o profissional responsável por atender a questões mais específicas relacionadas aos alunos, professores e aos planejamentos gerais da instituição. Tratando-se de uma peça indispensável para o funcionamento de uma instituição, o Coordenador Pedagógico deve estar disposto a participar de todas as atividades desenvolvidas na escola, bem como auxiliar os professores na construção de atividades que sejam advindas de novas metodologias e práticas pedagógicas, onde os educandos se sintam envolvidos no processo de desenvolvimento educacional da instituição.

Na década de 1990, quando o Pedagogo deixa a condição de supervisor escolar e passa a assumir o papel de Coordenador de fato, deixa de ser aquele que apenas inspeciona o trabalho do professor para ser um profissional mediador das práticas educacionais. Passa a assumir seu verdadeiro papel, dentre outros, o de preocupar-se com a formação do professor como via de aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. Neste sentido, Zen (2012, p. 8) destaca:

[...] o coordenador pedagógico passou a assumir um papel preponderante na formação docente. É ele que está na escola, ao lado do professor, e que possui todas as condições para de fato concretizar as políticas de formação permanente de professores.

Compreende-se que o Pedagogo, na função de Coordenador Pedagógico, passou a ser o grande responsável pela formação continuada do professor, sendo a escola um âmbito de aprendizagem, que pode ser utilizada como lócus de aperfeiçoamento da formação docente. Para que isso aconteça com eficácia o Coordenador deve, junto à equipe de professores, trabalhar coletivamente, de maneira a fazê-los compreender que esta formação é necessária para um melhor desempenho educacional.

Como responsável pela formação continuada do professor, o Coordenador deve proporcionar palestras, ministradas por ele, das mais diversas áreas do conhecimento, que venham trazer um avanço profissional aos educadores no que se



refere a sua prática educacional e de relacionar-se com os demais alunos e outros profissionais da instituição. Caso o assunto a ser abordado não faça parte da formação do Coordenador, este por sua vez, deve buscar dentro de sua rede de contatos os profissionais que tenham a competência desejada para estarem ministrando a palestra.

Zen (2012), ao afirmar que o Coordenador é corresponsável pela sala de aula, define este profissional como sendo um dos responsáveis imediatos pela eficácia do desenvolvimento educacional dos educandos, sendo responsável pelo trabalho do professor e resultados obtidos pelos alunos.

As ações pensadas por uma Coordenação devem ser trabalhadas em harmonia com o contexto expresso pela comunidade escolar, onde o ato de planejar, organizar e aplicar ações estejam diretamente voltados para as necessidades apresentadas por todos que compõem a comunidade escolar. Assim, o Coordenador Pedagógico tem uma participação significativa no aprendizado do aluno, no momento em que promove ações que concretize este aprendizado. Este deve estabelecer um sincronismo de suas metas com as práticas realizadas pelo professor.

Segundo Placco (1994), compreende-se que a eficiência de um Coordenador Pedagógico está em conseguir estreitar os vínculos encontrados entre o professor e o aluno, de maneira que possa sincronizar entre estes agentes a política encontrada nas ações da escola, o social que se norteia e a interação/relação encontrada entre eles, com o objetivo de buscar na realidade da comunidade escolar um componente necessário para a eficácia do planejamento educacional.

Sendo um profissional de cunho significativo para a instituição, o Coordenador tem grandes responsabilidades a serem cumpridas com a mesma. Desta forma cabe a ele coordenar a construção do Projeto Político Pedagógico. A participação da comunidade escolar nesta construção é imprescindível para melhor apreensão das características do entorno escolar, bem como para atender diretamente as necessidades locais.

Na função de Coordenador, o Pedagogo deve atentar-se para as relações estabelecidas entre coordenação – professores; coordenação – aluno e coordenação – comunidade escolar. Pois as relações interpessoais devem ocorrer de maneira



saudável, harmoniosa e autêntica. A partir dela são traçados os objetivos educacionais a serem alcançados e pensadas as ações provenientes dos problemas ressaltados por educadores, educandos e a comunidade escolar. Desta forma, Almeida (s/d, p. 70) considera que:

[...] o coordenador pedagógico precisa conhecer e valorizar a trama das relações interpessoais nas quais ele, coordenador, e seus professores interagem. E, ao lidar com professores que trabalham com seres humanos usando a si próprios como instrumento de trabalho, precisa desenvolver com esses professores uma relação calorosa autêntica, relação que lhes permita desenvolver-se como pessoas que vão se relacionar com pessoas.

Neste sentido, entendemos que o Coordenador deve estar atento para as situações cotidianas que envolvam pessoas e problemas que estejam diretamente ligados a estas, que venham prejudicar seu desempenho educacional, no ato de ensinar e de aprender.

DISCURSÕES E RESULTADOS:

A experiência vivida no campo de estágio supervisionado na Unidade Educacional Especializada José Alvares de Azevedo nos fez perceber que a coordenação pedagógica é bem mais que eleger coordenadores. Estes devem congregiar saberes e valores, têm que ser dialógicos profundamente inclusivos e humanizadores.

Em um ambiente escolar que atende alunos cegos, os coordenadores precisam aprender a conviver com a diferença, com as disputas de poderes e, além disso, ter conhecimentos de coordenação e de procedimentos metodológicos, pedagógicos, técnicos, políticos e epistemológicos entre outros. Acerca do processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais, o que exige dos coordenadores, sensibilidade, pois trabalham com a formação de pessoas que já estão marcadas por limitações que a deficiência traz, o que as tornam mais fragilizadas e necessitando de maior atenção, como alunos e, sobretudo, como pessoas.

Abordar o olhar da Pedagoga como função de Coordenadora Pedagógica no processo de ensino/aprendizagem para alunos cegos e cegos associados significa



estar atento aos aspectos relevantes que a coordenadora pedagógica acredita ter importante para o ensino. Desse modo, entende-se que suas contribuições educacionais para a unidade especializada, são:

“A coordenação pedagógica contribui para organização do trabalho docente, administrativo e de serviço de apoio; organização de cursos oferecidos ao público interno e externo; marcação e participação em Avaliação Funcional do Desenvolvimento, com objetivo de encaminhar os alunos aos setores que atendem suas necessidades; participação de Estudo de Caso, com intuito de discutir e solucionar algumas problemáticas referentes aos alunos; dar orientações a profissionais e alunos de escolas e universidades acerca do trabalho da Unidade Educacional Especializado José Álvares de Azevedo; marcar Avaliação da Eficiência Visual, entre outros”. (Entrevista com Nazaré realizada no dia 07 de novembro de 2013).

Esse discurso demonstra as diversas contribuições educativas dessa profissional, essas contribuições estão vinculadas as pessoas que constituem a unidade especializada, tais como: os professores, os profissionais que trabalham no âmbito administrativo, profissionais que trabalham no serviço de apoio e as contribuições da mesma que está vinculada às orientações, aos cursos oferecidos pela unidade e por meio de avaliações referentes aos alunos, os quais são atendidos de acordo com as suas necessidades educativas.

De acordo com esse contexto, segundo Lima e Santos (2007) as contribuições do Coordenador Pedagógico devem estar presentes nas ações coletivas dentro da instituição e deve estar relacionado com as ações pedagógicas desenvolvidas na instituição. Sendo imprescindível que ele tenha uma percepção acerca das atividades que são desenvolvidas nos atendimentos educacionais.

Considera-se ser necessário e relevante contextualizar o desenvolvimento das funções cabíveis ao coordenador pedagógico, no que se refere ao aluno cego associado, os atendimentos educacionais feitos com eles. Pois entende-se que o acompanhamento deste pedagogo nas atividades realizadas pelos professores para os alunos é o facilitador do ensino / aprendizagem. Neste sentido, cabe ressaltar acerca do envolvimento do Coordenador Pedagógico com as atividades realizadas



durante o atendimento educacional para o aluno cego associado, a coordenadora esclarece que:

“Na Unidade Especializada José Álvares de Azevedo o coordenador pedagógico acompanha a programação de atividades desenvolvidas para cada aluno atendendo suas especificidades, observando seus avanços e dificuldades. Caso seja necessário participa de Estudo de Caso, para, juntamente com os professores, buscar soluções para determinados problemas”. (Entrevista com Nazaré realizada no dia 07 de novembro de 2013).

Nos argumentos da coordenadora pode-se observar que a mesma busca estar dando o suporte necessário para que professor e aluno sintam-se assistidos no desenvolvimento de suas práticas educacionais. Sobre esta questão, Zen (2012) ressalta que o coordenador pedagógico deve agir como co-responsável pela sala de aula, assim, pensar estratégias para melhor proveito das atividades a serem desenvolvidas pelos professores.

Sobre esta questão notou-se que a coordenadora organiza suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades expressadas por professores e alunos, bem como, busca por meio desta amenizar eventuais problemas que possa vir a prejudicar a eficiência do processo educacional do educando.

Ademais, procuramos investigar acerca das atribuições do trabalho da Coordenadora Pedagógica para o ensino/aprendizagem dos alunos cegos e/ou cegos com deficiências associadas. Para tanto, Nazaré ressalta, que:

“Coordenadora pedagógica deve estar em contato direto com professores para, juntos, estarem sempre buscando a melhor maneira de atender as necessidades de nossos alunos. É necessário um diálogo intenso entre coordenação, docentes, alunos e família para, desta forma, conseguirmos desenvolver todas as habilidades que o aluno possui e contribuir com novos conhecimentos”. (Entrevista com Nazaré realizada no dia 07 de novembro de 2013).

Essa fala busca discutir sobre o contato e o diálogo entre coordenador pedagógico, professores, alunos e a família dos alunos, para que juntos trabalhem em busca de um melhor ensino para os alunos por meio de novos conhecimentos, como o trabalho pedagógico e didático. Identifica-se que esse diálogo é de suma importância dentro da unidade, pois assim, corpo técnico e os professores irão



conhecer melhor o seu aluno por meio de sua família, e, assim, desenvolver um trabalho em conjunto com o educando.

Essa fala busca discutir sobre o contato e o diálogo entre coordenador pedagógico, professores, alunos e a família dos alunos, para que juntos trabalhem em busca de um melhor ensino para os alunos por meio de novos conhecimentos, como o trabalho pedagógico e didático. Identifica-se que esse diálogo é de suma importância dentro da unidade, pois assim, corpo técnico e os professores irão conhecer melhor o seu aluno por meio de sua família, e, assim, desenvolver um trabalho em conjunto com o educando. Ao abordar sobre o diálogo, é importante ressaltar a relação entre coordenador pedagógico e professores para que haja um ensino com êxito:

A Coordenação Pedagógica, desempenhada pelo pedagogo escolar, responde pela viabilização do trabalho pedagógico-didático e por sua integração e articulação com os professores, em função da qualidade do ensino (considerando o ideal e o possível), ajudando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagens adequadas às necessidades educacionais dos alunos (LIBÂNEO, 2006, p. 373).

O profissional que trabalha com educandos que precisam de uma atenção maior, no que se refere a seu processo de ensino / aprendizagem, deve estar atento para as questões peculiares que caracterizam cada aluno quanto a seu grau de necessidade de obtenção assistencial. Ao perguntarmos quais são as dificuldades encontradas pela coordenadora para realização de seu trabalho como consequência o ensino/aprendizagem dos alunos cegos com deficiências associadas, ela nos respondeu:

“A coordenação pedagógica encontra dificuldades na questão estrutural de nosso prédio e a falta de material pedagógico adaptado, bem como, lupa, luminária, lápis B6, reglete, sorobã, assinador, máquina perkins, entre outros. Também é necessário esclarecer que a frequência irregular de alguns alunos no atendimento educacional especializado faz com que a evolução nas atividades programadas seja bastante lenta”. (Entrevista com Nazaré realizada no dia 07 de novembro de 2013).

Nesta fala notamos que a pedagoga não encontra dificuldade em utilizar as ferramentas necessárias correspondentes às necessidades de cada aluno, sua



dificuldade está na carência de materiais e uma estrutura física que possa abarcar a grande demanda de alunos. Segundo Leite (2003), a atividade elaborada pelo professor acaba sendo determinada pela possibilidade do emprego de um dado recurso. Neste sentido, nota-se, que a falta deste acervo material, acaba prejudicando a possível dinâmica educacional que poderia ocorrer entre coordenação - professor - aluno se não houvesse a carência dessas ferramentas que são imprescindíveis para a melhor apreensão das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do Pedagogo como função de Coordenador Pedagógico como articulador no processo de ensino/aprendizagem do aluno cego e/ou aluno cego associado. Possibilitou as pesquisadoras ao conhecimento acerca da função da coordenadora pedagógica, o seu papel na educação. Bem como, conhecer a concepção do coordenador em uma unidade especializada.

A pesquisa se propôs investigar como ocorre o trabalho da coordenadora pedagógica em uma Unidade Educacional especializada, assim aplicamos um roteiro de entrevista, destinado à coordenadora, no qual buscamos desvelar as funções que são desenvolvidas pelo sujeito pesquisado na Unidade.

Ao analisar esta temática, concluímos que o coordenador pedagógico encontra muitas barreiras cotidianas na realização do processo educacional do educando, pois constantemente é considerado como “quebra galho”, “tapa buraco”, entre outras designações que o caracterizam como profissional que deve estar disponível para atender às situações imediatistas do dia-a-dia. É o predomínio dessas situações inoportunas que fazem com que o coordenador se desvincule das práticas pedagógica que devem ser desenvolvidas por ele nas instituições educacionais de ensino regular ou especializada.

Para tanto, investigamos o contexto histórico da função do coordenador pedagógico e como atualmente são realizadas, sendo percebido que o profissional coordenador pedagógico é constituído pela integração do supervisor educacional e do



orientador escolar. Com as reformas ocorridas no Curso de Pedagogia, houve uma reforma ainda na função do coordenador pedagógico, o mesmo tornou-se membro indispensável do corpo escolar, pois atualmente se designa as suas atribuições em auxiliar professores, alunos e executar planejamentos gerais da instituição de ensino.

O pedagogo como função de coordenador pedagógico em uma unidade especializada, além de executar, orientar, avaliar e auxiliar as pessoas que estão inseridas na unidade, é necessário que este profissional tenha a formação adequada para atender o planejamento requerido pela Unidade e conhecer acerca das necessidades educativas especiais encontradas na unidade.

Diante desse contexto, podemos identificar que é necessário que o coordenador pedagógico dialogue com os docentes, a fim de refletir sobre os objetivos relacionados ao projeto político pedagógico. Rosa (2009) aborda que uma das funções do Coordenador Pedagógico é elaborar seminários, grupo de estudo e estudo de caso. Percebemos que em uma unidade especializada, essas elaborações são de suma importância e são elaboradas para auxiliar os professores e os demais funcionários da instituição a trabalharem com alunos que apresentam necessidades educativas especiais, propondo assim, um melhor ensino/aprendizagem para os alunos.

Identificamos como ocorre a articulação da coordenadora pedagógica no ensino/aprendizagem dos alunos cegos e/ou cegos associados, por meio de orientação aos alunos e aos pais, acompanhar o projeto político pedagógico juntamente com os professores, corpo docente, alunos e comunidade. A coordenadora pedagógica participa de Avaliações Funcionais do Desenvolvimento e participa de Estudo de Caso, com intuito de discutir e solucionar algumas problemáticas referentes aos alunos.

Os resultados apontam que o trabalho da coordenadora pedagógica na unidade especializada contribuiu para a nossa reflexão em relação a essa profissional e as funções que a mesma executa. Foi percebido que há uma consonância entre a teoria estudada para o embasamento teórico desta temática e a prática em relação ao trabalho da coordenadora pedagógica na unidade especializada, haja vista que os



depoimentos coletados na entrevista e a análise da mesma, foram confirmados através das observações.

O estudo teórico e a pesquisa realizada na unidade especializada foram para observar o papel do coordenador pedagógico como articulador no processo de ensino/aprendizagem dos alunos cegos e/ ou cegos associados. Percebemos com a investigação que a função da coordenadora pedagógica acontece no campo de mediação do trabalho pedagógico, sendo uma auxiliada no ensino do professor, que deverá buscar em sua prática do dia a dia o trabalho coletivo entre eles. Onde a coordenadora auxiliar na formação continuada dos professores da Unidade Especializada, por meios de práticas cotidianas, tais como: cursos, palestras, e seminários, contendo entre elas a teoria e a prática.

Notamos que a coordenadora não encontrou dificuldades em trabalhar em uma Unidade Especializada, pois apresenta experiência neste ramo, bem como, na docência. Verifica-se que sua dificuldade não é em lidar com o público de uma UEEs, mas como as precariedades que uma instituição pública enfrenta.

Para tanto, cabe a partir de então que outros pesquisadores continuem a investigação nesta vertente, buscando conhecer fatores que aprofundem e amplifiquem os entendimentos das descobertas apresentadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O Relacionamento Interpessoal na Coordenação Pedagógica.**

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009

LEITE, L. P. **A Intervenção reflexiva como instrumento de formação continuada do educador: um estudo em classe especial.** 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MIRANDA, Joseval dos Reis. **O Estágio Supervisionado e a Atuação de Pedagogos em Espaços Não Escolares**. Paraná, 2009.

ZEN, Giovana Cristina. O Papel da Coordenação Pedagógica na Escola. 2012. In: **Salto para o Futuro / TV Escola: Coordenação Pedagógica em Foco**.